

**LIXO BENTÔNICO NO PARQUE MARINHO DA CIDADE BAIXA, SALVADOR -
BAHIA, BRASIL: ESTUDO TÉCNICO PARA A CRIAÇÃO DE UNIDADE DE
CONSERVAÇÃO**

**Anna Clara Barbosa Santos¹
José Rodrigues de Souza Filho²**

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Catu* / anna.cbs@hotmail.com

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Catu* / jose.rodrigues@ifbaiano.edu.br

A população mundial tem sido cada vez mais impactada pelo acúmulo do lixo em ecossistemas marinhos e costeiros, mas a gestão desse tipo de resíduo ainda está longe de ser equacionada. Os principais objetivos deste projeto foram guardar de forma sistematizada testemunhos e referências para o futuro, ajudando a contar a história do lixo marinho também durante a pandemia da Covid-19, a fim de atrair a atenção das pessoas para o problema e de auxiliar na capacitação de estudantes e de pesquisadores(as) em diversos níveis de formação. Foram realizadas campanhas de campo, durante o que seriam os períodos da alta e da baixa estações, para coleta de materiais, seguida da identificação, da classificação, da conservação, do tombamento e da exposição dos materiais. O método escolhido foi baseado no protocolo do UNEP, que norteia a coleta, de modo que ela fosse feita ao longo de três transectos de 100 m de extensão, alinhados paralelamente à costa e delimitados por boias. Com uma área de amostragem de 200 m²/transecto, foi possível determinar o grau de poluição daquela área por meio de cálculos. A classificação do material se deu a partir das recomendações do UNEP, em que foram adicionadas novas subclasses específicas para a realidade brasileira, baiana e local (ex: plástico, bituca, vidro). Os transectos foram divididos em face da praia, laguna e naufrágio. Por fim, os resíduos coletados foram classificados em treze categorias e em quinze tipos diferentes. As principais categorias encontradas foram as de “plásticos” e “metal”, com, respectivamente, 61% e 22% do total, fazendo parte dos 279 itens contabilizados durante o estudo. Os resultados encontrados na quantificação dos resíduos sólidos por praia apontaram que a zona de praia mais suja foi a Laguna (123 itens), seguida do naufrágio (102 itens). A mais limpa foi a face da praia (54 itens), talvez pela ausência de banhistas devido à pandemia.

Palavras-Chave: Lixo marinho. Educação ambiental. Gestão costeira.

Este trabalho é fruto do projeto LIXO BENTÔNICO NO PARQUE MARINHO DA CIDADE BAIXA, SALVADOR, BAHIA, BRASIL: ESTUDO TÉCNICO PARA A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO, financiado pela FAPESB e aprovado na Chamada Interna Propes N° 01/2020, regida pelo Edital N° 53/2020.

